

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa e o aliado de Putin por dentro: até quando pode a União tolerar a Hungria de Orbán?

Publicado em 2026-04-09 20:01:17



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que o ministro húngaro dos Negócios Estrangeiros terá oferecido ao homólogo russo um documento da UE sobre a adesão da Ucrânia.

- Jean-Noël Barrot, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, classificou o caso como “traição” à solidariedade essencial entre países da União Europeia.
- A Comissão Europeia manifestou forte preocupação e exigiu explicações à Hungria.
- O procedimento do artigo 7.º contra a Hungria continua activo desde 2018.
- A UE já suspendeu cerca de 6,3 mil milhões de euros de fundos de coesão à Hungria ao abrigo do mecanismo de condicionalidade do Estado de direito.



quando pode a União tolerar a Hungria de Orbán?

A verdadeira fragilidade da Europa talvez não esteja apenas em Moscovo. Talvez esteja também no facto de continuar a sentar à mesa, com direitos plenos, quem age por vezes como sabotador interno da sua própria solidariedade.

Há momentos em que a hipocrisia institucional deixa de ser prudência e passa a parecer cobardia. O caso da Hungria é um deles. Se um governo europeu é repetidamente acusado de funcionar como ponte informal, mensageiro oficioso ou confidente estratégico de Moscovo no interior da própria União, então já não estamos apenas perante divergências políticas normais entre aliados. Estamos perante uma fissura de confiança no coração da arquitectura europeia. E confiança, em política externa e segurança, não é ornamento. É matéria estrutural.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estrangeiros, Péter Szijjártó, terá oferecido ao seu homólogo russo um documento relativo à adesão da Ucrânia à União Europeia. A autenticidade dos áudios não foi independentemente verificada pela Reuters, mas o teor da fuga foi suficientemente grave para desencadear reacções diplomáticas duríssimas e renovar, uma vez mais, a suspeita de que Budapeste opera em campo duplo.¹

Não espanta, por isso, que Jean-Noël Barrot, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, tenha descrito a situação como uma “traição” à solidariedade essencial entre os países da União Europeia. A Comissão Europeia disse estar fortemente preocupada e exigiu explicações à Hungria. Estas não são palavras de rotina. São linguagem de alerta vermelho num clube político que vive da premissa de que, apesar das diferenças internas, existe um mínimo de lealdade entre os seus membros quando a segurança do continente está em jogo.¹

Orbán não é um incidente: é uma estratégia

O problema húngaro não surgiu ontem, nem pode ser reduzido a um episódio isolado ou a um acesso momentâneo de diplomacia paralela. A Associated Press recordou há dias que Viktor Orbán tem usado durante anos as regras de unanimidade da União para bloquear iniciativas de apoio à

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instrumento de obstrução continuada.²

Também a Reuters deu conta de outra revelação explosiva: segundo uma transcrição divulgada pela Bloomberg e citada pela agência, Orbán terá oferecido ajuda extensa a Vladimir Putin numa conversa telefónica de Outubro de 2025, incluindo disponibilidade para acolher uma cimeira em Budapeste e para o ajudar “de qualquer forma”. A Reuters assinalou que não pôde verificar independentemente essa transcrição; mas, mesmo com essa reserva, o padrão político é demasiado consistente para ser ignorado.³

Quando um primeiro-ministro europeu é simultaneamente tolerado em Bruxelas, elogiado no Kremlin e usado como factor de bloqueio interno em matérias estratégicas, a questão deixa de ser apenas húngara. Passa a ser europeia. E profundamente europeia. Porque obriga a perguntar se a União tem meios reais para se defender de um membro que participa por dentro enquanto corrói por dentro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

razão: como é possível que a Europa continue a tolerar isto? A resposta curta é amarga: porque a União Europeia foi desenhada para disciplinar lentamente e para punir dificilmente. O procedimento do artigo 7.º contra a Hungria está em curso desde 2018 e continua activo, precisamente por preocupações relativas ao Estado de direito e aos valores fundamentais da União. Mas o mecanismo é pesado, moroso e politicamente exigente. O passo extremo, que pode conduzir à suspensão de certos direitos, incluindo o voto no Conselho, exige um nível de consenso político muito difícil de alcançar.⁴

A União fez, ainda assim, o que consegue fazer com maior rapidez: usar o dinheiro como alavanca. Em Dezembro de 2022, o Conselho decidiu suspender aproximadamente 6,3 mil milhões de euros em compromissos de fundos de coesão para a Hungria ao abrigo do mecanismo de condicionalidade do Estado de direito. É uma sanção material relevante, mas continua a não resolver o problema político essencial: um governo pode perder parte do acesso ao dinheiro europeu e, ao mesmo tempo, continuar sentado à mesa com capacidade de atrasar, sabotar ou condicionar decisões estratégicas.⁵

É aqui que a fraqueza do modelo europeu se torna quase trágica. A UE consegue ser poderosa a congelar verbas, a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

espaços europeus se puder contar com a existência de governos dispostos a introduzir a perturbação no próprio mecanismo de decisão europeu.

O campo duplo como método

O caso húngaro é especialmente corrosivo porque não é uma ruptura frontal. É pior: é uma ambiguidade estratégica permanente. Orbán não retira a Hungria da União. Não rompe formalmente com Bruxelas. Não abandona os benefícios do mercado interno, dos fundos e da pertença institucional. Fica dentro. Mas fica dentro como quem mina a casa a partir da cave.

Essa duplicidade tem sido uma das grandes vantagens tácticas de Budapeste. Quando lhe convém, fala a linguagem da soberania nacional e do interesse húngaro. Quando lhe convém, aproveita a protecção jurídica, económica e diplomática da pertença à UE. Quando lhe convém, apresenta-se como dissidente interno. Quando lhe convém, actua como parceiro de Moscovo. É uma política de extracção máxima com lealdade mínima.

E é precisamente por isso que o caso não pode ser tratado apenas como desvio ideológico ou excentricidade conservadora. Uma democracia europeia pode ter governos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa diante do espelho

Se a União Europeia quiser continuar a falar de segurança, autonomia estratégica e defesa dos valores democráticos, tem de responder a esta questão com mais do que retórica alarmada. Não basta dizer que há preocupação. Não basta pedir esclarecimentos. Não basta repetir que o Estado de direito importa. Tudo isso é necessário, mas já não é suficiente. Chega um momento em que a indulgência institucional deixa de ser prudência diplomática e se transforma em mensagem de fraqueza.

O caso da Hungria revela, afinal, um problema maior do que a própria Hungria: a dificuldade da União em proteger-se de comportamentos hostis vindos do interior. A Europa criou um mercado, uma moeda, um direito comum, um sistema regulatório sofisticado e uma máquina burocrática imensa. Mas continua a ter um défice de defesa política contra a sabotagem interna quando esta veste fato de chefe de governo e fala na mesa do Conselho.

É esse, talvez, o nervo exposto do momento. A Rússia continua perigosa do lado de fora. Mas a Europa mostra-se singularmente vulnerável quando a sua erosão chega travestida de parceiro interno.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

continue a beneficiar da lentidão, do formalismo e da impotência relativa dos mecanismos europeus. O escândalo não está apenas na atitude húngara. Está também na lentidão com que a União transforma indignação em consequência.

Enquanto isso não mudar, a mensagem enviada ao mundo é terrível: a Europa pode congelar verbas, pode protestar, pode censurar, pode até chamar “traição” ao que vê — mas continua sem saber expulsar politicamente, em tempo útil, quem trabalha por dentro para a desunir.

O verdadeiro perigo para a Europa não é só ter inimigos fora das muralhas — é continuar a chamar aliado a quem, por dentro, abre a porta ao adversário.

Fonte de inspiração

Este artigo foi inspirado pelas notícias desta semana sobre as alegadas fugas de informação entre responsáveis húngaros e russos e pela reacção diplomática francesa, que classificou o caso como uma traição à solidariedade essencial entre os países da União Europeia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Reuters — Orbán offered help to Putin, Bloomberg reports
- Associated Press — Orbán has long annoyed the European Union
- Council of the European Union — Article 7 procedures
- Council of the European Union — Suspension of €6.3 billion for Hungary under rule-of-law conditionality

Ficha Editorial

Título: A Europa e o aliado de Putin por dentro: até quando pode a União tolerar a Hungria de Orbán?

Categoria: Europa, Geopolítica, Democracia

Formato: FC-Chronic-News

Autor: Francisco Gonçalves

Coautoria editorial: Augustus Veritas

Publicação: Fragmentos do Caos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

politicamente eficaz a um Estado-membro acusado de servir de canal interno aos interesses estratégicos de Moscovo.

Francisco Gonçalves, com coautoria editorial de **Augustus Veritas**
para **Fragmentos do Caos**

Uma união que não sabe defender-se dos seus sabotadores internos arrisca-se a descobrir, tarde demais, que a fractura mais perigosa nunca veio apenas de fora.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)